

Arte concreta no ABC

SONIAS **Sonia Franieck**

Luiz Sacilotto, 66 anos, está terminando a primeira, entre as quatro telas em tinta acrílica, que estarão percorrendo Roma, Saint Paul Devence e Lisboa até o final do ano. Juntamente com mais nove artistas plásticos brasileiros, representará a chamada "arte construtiva" em várias galerias européias.

Um dos maiores nomes do Concretismo no Brasil e no mundo, Sacilotto nasceu em Santo André, onde mora até hoje, no centro da cidade. "Não tenho nenhum elo com a região, a não ser alguns amigos como Sérgio Guerini e Ênio Michelini", diz o pintor. Para ele, o ABC é como um subúrbio de São Paulo, que pela proximidade com a capital, faz com que nenhuma exposição tenha êxito na região. "Você vai a um vernissage em São Bernardo e não encontra um Volpi ou Di Cavalcanti, porque suas obras nunca foram até lá".

Sacilotto diz que a dificuldade em trazer obras de renome para o ABC é a própria falta de infra-estrutura cultural. "O problema não são os partidos políticos e sim a educação e a cultura de que tanto necessitamos", conclui o artista.

Desde 1972, Luiz dedica-se integralmente à pintura e à escultura. Tendo trabalhado anteriormente como desenhista-projetista em empresa metalúrgica, encontrou,

na racionalidade das formas, o traço a partir de escalas e medidas estabelecidas, um ineditismo em seu trabalho.

O artista faz da simplicidade de círculos justapostos ou triângulos negros sobre um fundo branco, que tão harmonicamente se comunicam, imagens que falam por si próprias em eterno movimento.

Guerini busca a cor brasileira

Sérgio Guerini, 29 anos, de Santo André, há sete anos é artista plástico. Com mais de 170 obras, já obteve prêmios como o Estímulo e Aquisição no IV Salão Paulista de Arte Contemporânea em 1986. Para agosto, Guerini tem um projeto com mais quatro artistas, que é o de lançar uma arte independente das tendências e modas européias, buscando as cores e formas tipicamente brasileiras.

A única semelhança com Sacilotto é a escola concretista, porém, Sérgio faz um abstracionismo pós-cubista com pinceladas menos rígidas e determinadas. "O primeiro gesto pode ser aleatório, mas todos os outros vêm ao encontro do primeiro", diz Guerini. A respeito da Lei Samey, Sérgio afirma que muitas galerias devem quebrar. "O artista se arrastava com ela e agora ninguém sabe como vai ficar".

Pigmentos de Minas

Tanto Sacilotto como Guerini vão até Tiradentes e Congonhas do Campo, em MG, para trazer a terra mineira rica em dióxido de ferro, que proporciona tonalidades em pastel — amarelo, ocre e laranja. "São cores raríssimas, muitos dos pigmentos não existem no mercado", afirma Guerini.

No ateliê dos artistas, tabuleiros à prova de desbotamentos, comprovam a durabilidade das cores e as peneiras de fubá permitem a qualidade das tinturas. **S.F.**



O abstracionismo de Guerini